**O ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DO CEARÁ**

Carla Tamirys Pinto Lima

Licencianda em Pedagogia (FVJ). Bolsista do Programa Estudante Tem Vez (SEDUC-ARACATI), Bolsista Estágio Remunerado (SESC LER ARACATI). E-mail: tamirys.pinto@gmail.com

Artemízia Ribeiro Lima Costa

Mestra em Educação (UFC). MBA em Gestão do Ensino Superior (FVJ). Especialista no Ensino da Matemática (FVJ), Licenciada em Pedagogia (UECE). Professora da FVJ. Professora da Rede Pública Municipal de Aracati/CE. E-mail: artemizia@fvj.br

Albano Oliveira Nunes

Doutor em Eng. de Teleinformática (UFC); Mestre em Ens. de Cien. Exatas e Naturais (UFRN); Lic, em Física (UERN); Pós Doutorando - PNPD/CAPES/UERN; Professor da EEEP Prof. Elsa Maria Porto Costa Lima (SEDUC-CE) e FVJ. albanooliveirabr@yahoo.com.br.

**RESUMO**

É através da matemática que a criança tem a oportunidade de desenvolver diversas noções que a tornará capaz de pensar, resolver situações do dia a dia e ser autônoma. Por este motivo, o artigo tem como objetivo investigar como está sendo trabalhado O ensino da matemática na Educação Infantil em um município do Ceará. Tendo como pergunta norteadora: como está sendo trabalhada a matemática na educação infantil? Para responder este questionamento foi primeiro realizada a pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa de campo num Centro de Educação Infantil- CEI do município que atende crianças de 2 a 5 anos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo 6 questões subjetivas e aplicado aos professores da instituição. As análises evidenciaram que existem formações continuadas para os docentes da etapa aqui investigada, no entanto no que se refere ao ensino da matemática, este pouco tem sido explorado, o que se reflete nas aulas ministradas nas turmas, assim como conhecimento fragmentado em relação aos documentos norteadores para o trabalho pedagógico na educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Metodologia. Matemática.

**INTRODUÇÃO**

A matemática faz parte do desenvolvimento humano, desde os aspectos relacionados ao dia a dia até as diversas áreas no universo acadêmico, estando cada vez mais presente no contexto atual. A fim de aprofundar esses conhecimentos e saberes, o homem adentra no universo da escola, a fim de aprimorar o seu conhecimento e desenvolver as habilidades necessárias para atuar no convívio social e contribuindo com o desenvolvimento nos diversos ramos de produção humana.

Buscando entender como acontece o ensino da matemática na Educação Infantil (EI), nasce essa pesquisa, que tem como questão norteadora: como está sendo trabalhada a matemática na educação infantil? Tendo como objetivo, compreender como acontece o ensino da matemática dentro de um Centro de Educação Infantil do estado do Ceará.

Para que fosse possível responder esse questionamento foram utilizados como recursos metodológicos: a pesquisa bibliográfica, a fim de dar base teórica para esta pesquisa; além da coleta e análise de dados, realizada através de um questionário elaborado com seis questões subjetivas, aplicado no Centro de Educação Infantil; e a pesquisa de cunho qualitativo com a finalidade de dar significados as respostas encontradas através deste questionário.

**2 A MATEMÁTICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL**

A matemática está inserida em várias áreas curriculares como por exemplo arte, história, música, geografia, enfim, existe um importante potencial no que diz respeito a interdisciplinaridade e consequente trabalhar no sentido de construir o conhecimento nos diversos domínios do pensamento, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para a resolução de situações cotidianas.

Embora a matemática esteja instintivamente presente na vida do ser humano, sabe-se que esse conhecimento deve ser orientado desde os primeiros anos de vida. E é na ida a escola que serão agregados saberes novos ao ser em formação, assim como, uma evolução dos conhecimentos prévios, que a criança já traz como conhecimento de mundo. Portanto, é papel da escola sistematizar conhecimentos e construir novos.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), o primeiro contato da criança com o meio educacional ocorre na EI em instituições educativas públicas ou privadas com crianças de 0 a 5 anos, supervisionadas por órgãos do sistema nacional (BRASIL, 2009).

Nessa etapa, as crianças estão abertas a descoberta de novas experiências é nesse período que são capazes de criar, inventar, adaptar e agregar formas e conhecimentos devido ao seu caráter questionador motivado pelo seu instinto de descobrir os porquês referentes a cada coisa que acontece a sua volta, além disso, é o momento em que estão mais predispostas a aprender coisas novas através de experimentação e descoberta.

Nesse sentido a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no que refere-se a matemática e a EI, no seu eixo 3.1, trata das experiências de descobertas discorrendo sobre as aprendizagens das crianças mediante as suas interações e brincadeiras, discorrendo que matemática deve ser trabalhada a partir dos

**Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – ... Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. (BRASIL, 2017, p. 39)

Pode-se assim, perceber quão importante vem a ser o ensino da matemática nos primeiros anos da criança, uma vez que a partir do contanto inicial com números e formas ela virá a ser capaz de ampliar seus conhecimentos de si e do mundo difundindo-os de maneira sólida, sendo capaz de interpretar situações cotidianas com maior propriedade. Tendo, pois, esse ensino espaço relevante e fundamental para a construção integral da aprendizagem infantil.

Mas para que a criança pequena possa melhor compreender e assimilar o conhecimento matemático faz-se necessário adentrar no universo lúdico, onde os jogos e brincadeiras trazem muito mais do que a construção de conceitos, possibilitam desafios, intuição, estratégias e autonomia para a resolução das situações problemas propostas em sala de aula.

**3 A LUDICIDADE NA MATEMÁTICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A história do brincar e do homem se relacionam quanto ao seu espaço na cronologia, sabe-se que através do brincar, jovens, adultos e principalmente as crianças se “teletransportam” para o mundo irreal, da imaginação, como se pudessem estar ao mesmo tempo em dois lugares distintos e fazem desta experiência algo único, sendo prazerosa e significativa.

Todavia, deve-se ressaltar que mesmo antes de ingressar no mundo escolar o ato de reproduzir para si momentos de descontração e aprendizagem já povoam o mundo da singularidade e imaginação infantil. Este brincar é até então genuíno da sua condição e por muito tempo irá acontecer de forma livre e espontânea. A esse respeito Kishimoto (2010) revela o brincar como uma ação livre e que surge da vontade da mesma a qualquer hora, não tendo necessariamente um produto final, mas um fim de relaxamento.

Na Educação Infantil, esse brincar é de grande valia na construção do conhecimento uma vez que a partir do mesmo as crianças se tornam capazes de desenvolver habilidades, novas aprendizagens, percebe-se como parte integrante de um grupo maior e fecunda sua imaginação. Porém esse brincar deve acontecer de maneira dirigida por intervenções de professor, e ao mesmo tempo livre para que a própria criança também seja capaz de apreciar as diferenças entre ambas as opções que lhes são ofertadas.

Esse pensamento agrega-se ao pensamento de Kishimoto (2010, p.1) quando declara que o brincar é uma atividade primordial para a criança, pois possibilita o despertar para a tomada de decisões, o conhecimento de si e do mundo, assim como permite desenvolver sua identidade por meio das diversas linguagens.

Dessa forma, ao pensar no brincar como ferramenta de aprendizagem e ensino a sua agregação à matemática traz grandes contribuições na abordagem de conteúdos e experimentações transformando-a em uma ciência visionária e de experiências concretas que auxilia diretamente na aquisição do saber. Nesse intuito, o jogo é um importante aliado do ensino e do professor, já que, possibilita sair do imaginário para o real e concreto.

Para Piaget (1976, p.160),

O jogo é, portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a este seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

É esse material que ligado às atividades irá acrescentar na criança percepções significativas para aprendizagem. Desta forma, utilizar-se do jogo e do brincar como ferramentas para a aprendizagem ajudam também ao professor a ter aulas mais proveitosas e participativas, pois a criança aprende mais quando é capaz de enxergar e tocar no seu objeto de estudo, vale destacar, porém que esse jogo deve ser orientado, de modo, a atingirem os objetivos propostos.

Ao brincar as crianças são capazes de tocar, sentir e visualizar o objeto estudado, essa orientação mostra ao professor se os seus objetivos estão sendo alcançados ou não, ao diagnosticar a sua turma o professor será capaz de criar jogos para trabalhar com elas, jogos estes capazes de desenvolver também outras áreas do desenvolvimento infantil que não apenas a matemática como é o caso da amarelinha.

A partir dessas experiências a criança estará criando conceitos que o levará e aperfeiçoará conforme for se desenvolvendo, assim a matemática vem com um papel importante nessa construção e reorganização de saberes, já que, está presente nas mais diversas situações que ela se encontra diariamente.

**4 O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NORTEADORES SOBRE A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil - DCNEI (1997), a criança deve ter conhecimento de si e do mundo, construído através de atividades sensoriais, expressivas e corporais que respeitem seus desejos. A construção e atribuição dessas singularidades deve vir a ser construída a partir de suas experimentações, criadas desde o seu primeiro momento de convívio com outras crianças no ambiente escolar é construída também consonante a sua interação com o professor.

Nesta fase da vida da criança a matemática está presente em diversas situações do seu dia a dia, mesmo que não intencionalmente, mas em ações simples. Ao mostrar quantos anos completou ou medir o espaço entre a cadeira e o canto da parede, ela se utiliza da percepção lógico matemática e ao entrar na creche e/ou pré-escola cabe a ao professor mediar essa aprendizagem e fazer de maneira prazerosa o uso desses conhecimentos prévios, onde os educandos são levados a resolver problemas, construindo competências no que diz respeito a tomada de decisão, agindo como produtores do conhecimento (BRASIL, 1998).

O Referencial Curricular Nacional (1998) expõe nos objetivos de seu texto meios de como trabalhar a percepção matemática da criança de 0 a 6 anos, utilizando-se do que ela já traz como concreto de conhecimentos, buscando ampliar e melhorar o currículo das suas interações com o meio e com o mundo, entretanto é no conteúdo deste documento que se vê ações específicas de estímulo das aprendizagens.

Todavia, ainda de acordo com esse documento devem ser consideradas as mudanças constantes ocorridas no processo de evolução desses educandos nessa faixa etária. Assim, na medida em que crescem estão se tornando mais capazes de realizar inferências no que fizeram, uma vez que ganham também autonomia. Afinal, propõe-se abordagem desses conteúdos de forma ampla, garantindo que a criança virá a construi-lo conforme vá se reorganizando ao longo da vida. O trabalho didático matemático está, portanto, interligado a complexidade, e deve levar em conta o conhecimento do processo pelo qual as crianças passam para construí-lo. (BRASIL, 1998)

Tendo em vista que a criança é um sujeito histórico e construídas das sucessivas reorganizações que fará durante a vida os DCNEIS (BRASIL, 2009) da Resolução CNE/CEB nº 5/2009, artigo 9°, visa que nessa etapa da educação básica devem estar presentes a brincadeira e as interações que formaram experiências necessárias para a criança capazes de colaborar no seu desenvolvimento e ações.

Pautada nos eixos estruturantes das práticas pedagógicas e nas competências gerais exigidas para a educação básica a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) desenvolve para as crianças eixos de aprendizagem e desenvolvimento a fim de assegurar na educação infantil que as crianças sejam capazes de desenvolver papéis e atribuições que possam por si só resolver, estes são: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (BRASIL, 2017, p. 36).

Estes dividem-se em cinco campos de experiências onde estão definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, cabe ao ensino da matemática o campo espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Quanto a esta área de desenvolvimento espera-se segundo a BNCC (2017) que através deste as crianças sejam capazes de desenvolver os seguintes aspectos no estudo da matemática: identificar, nomear e comparar objetos; interagir com o meio ambiente; utilizar vocabulário relativo as noções de grandeza matemática, espaço e medidas; utilizar unidades de medidas e noções de tempo; identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação.

Entende-se, então, a matemática como uma disciplina de grande aplicabilidade na sociedade capaz segundo a BNCC (2017) de formar cidadãos críticos e cientes de suas responsabilidades sociais. Pois, a mesma não se restringe a contagem e cálculos com números ou grandezas determinísticas, mas também fenômenos de caráter aleatório. Assim, este conhecimento, é fundamental para a compreensão de fenômenos e construção de representações significativas nos vários contextos.

É, portanto, a matemática uma linguagem capaz de estruturar conhecimento prévio, saberes adquiridos e lógicos em um único conceito, o de que mesmo pequena a criança é capaz de se entender no espaço-tempo e no mundo como um ser atuante que merece que seus conhecimentos prévios sejam considerados e acima de tudo ampliados, como descrito nos documentos supracitados. É um misto de noções que podem e são aplicadas o tempo todo, estas que são aprendidas algumas das vezes de maneira instintiva, mas que são aprimoradas no momento em que as crianças tem seu primeiro encontro com a senhora dos números, a matemática na educação infantil.

**5 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a realização desse estudo encontra aporte inicialmente no estudo bibliográfico, levando em consideração o uso de pesquisas como ferramentas de apoio e incentivo para a construção desse material entre eles estão artigos científicos, livros e documentos.

Destaca-se também a pesquisa de campo, realizada por meio da aplicação de um questionário com perguntas subjetivas, a fim de obter os dados necessários para a pesquisa. A análise destaca-se por ser de cunho qualitativo, pois “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2001, p. 14).

**5.1 Identificação do campo de pesquisa e público-alvo**

A pesquisa foi realizada com três pedagogas que atuam em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede pública municipal de um município do estado do Ceará. Geograficamente esse fica situado na área urbana da cidade e atende as crianças nos níveis II, III, IV e V, que correspondem as idades entre 02 e 05 anos, totalizando no geral aproximadamente 72 crianças que estão inseridas num contexto de vulnerabilidade social.

As aulas acontecem nos turnos matutino e vespertino, as crianças contam com uma estrutura que lhes fornece duas salas de aula, parque, banheiros, somados a sala de direção e cozinha. Neste espaço atuam 04 professoras, vigias, porteiro, diretora, auxiliares de serviços gerais e cozinheira.

**6 ANÁLISE DOS DADOS**

O questionário elaborado é composto por 6 questões, sendo a questão 1 referente ao perfil das respondentes e 5 de caráter subjetivo onde discorrem a respeito de indagações quanto ao ensino da matemática na educação infantil, fechando o ciclo de dados a serem analisados.

O referido instrumento de pesquisa foi respondido por três professoras do CEI campo de pesquisa. No que se refere ao perfil das respondentes tem-se as seguintes informações: são do sexo feminino, todas possuem nível superior em pedagogia, apenas uma delas possui pós-graduação, sendo na área da psicopedagogia.

No que se refere ao tempo de experiência e atuação das respondentes na educação básica, são de 06, 24 e 27 anos. Durante a análise as pedagogas serão referenciadas como professora A, B e C. Quanto aos vínculos empregatícios a Professora C é contratada, enquanto as Professoras A e B são concursadas.

Na questão 2 (Quantas aulas por semana são direcionadas para a Disciplina de Matemática na EI?) as três professoras foram unânimes em dizer que a matriz curricular trabalhada contempla 4 aulas de matemática na semana.

Diante das respostas coletadas, é possível observar que todas dispõem do mesmo tempo para realizar as atividades propostas no âmbito do ensino da matemática, respeitando assim a rotina proposta e preestabelecida por órgãos educacionais. Isso traz como reflexão as palavras de Rodrigues (2009, p. 33) ao destacar que "o trabalho do professor sob o ponto de vista das prescrições é definido e organizado por outras pessoas e obedece a uma hierarquia em nível nacional, estadual e municipal”. Desta forma, não sendo definido, pois pelo docente ou por seus próprios ideais de relevância, tendo ele que lidar com um posicionamento já existente.

Na questão 3 (Quais práticas educativas você desenvolve durante as aulas de matemática que contribuem para a formação cidadã na EI?), as professoras relataram da seguinte forma:

O ensino da matemática vai muito além da disciplina que é apresentada nos ensinos fundamental, médio e superior. A vivência em uma prática de aula há um contato constante com barreiras e dificuldades**. (**Professora A)

São desenvolvidas práticas cotidianas de acordo com a rotina, vivenciando experiências e situações desafiadoras, contribuindo para a formação integral das crianças. **(**Professora B)

Procuro direcionar minhas aulas, para as práticas cotidianas como: Reconhecer número da sua casa, telefone, idade, brincar com cédulas (figurinhas) do nosso dinheiro etc. **(**Professora C)

Diante das respostas, é possível perceber que as professoras A e B descrevem de forma mais generalizada, uma delas destaca que há dificuldades e barreiras para o ensino da matemática, mas não especificam quais. Já a professora B, deixa claro que são direcionadas atividades relacionadas com a rotina e com a formação integral da criança, mas não diz quais atividades são estas. Apenas a professora C relatou as práticas que direciona dentro da sala de aula, citando as atividades utilizadas com as crianças. É importante observar que esta última, é justamente a que tem menos experiência dentro de sala de aula se comparada às outras duas, isto pode apontar para uma formação mais recente e provavelmente em sintonia com um novo paradigma de formação docente voltada para um ensino e aprendizagem mais significativo.

Na questão 4 (Você participa de alguma formação para professores da Educação Infantil que trate sobre o Ensino da Matemática?). Todas as respondentes foram unânimes em dizer que existem formações realizadas pela Secretaria de Educação Municipal para os professores da EI, no entanto deixaram claro que as formações não são direcionadas para o ensino da Matemática, apesar de apresentar algumas informações superficiais, estas são mais relacionadas ao desenvolvimento da leitura. Isso fica claro quando a Professora B diz que “no momento temos formações, porém não especificamente voltada para a matemática, apenas informações sobre o assunto”.

Diante do que foi exposto, é preciso repensar as formações continuadas na EI no que se refere ao ensino da matemática, afinal segundo os PCN (1998) “para que o professor possa desempenhar seu papel é necessário que o mesmo tenha conhecimento sólido a respeito dos conceitos e procedimentos da área que atua, além de entender a Matemática como uma ciência dinâmica sempre aberta a novos conhecimentos”.

E diante das respostas acima apresentadas pela professora é possível observar o quanto são importantes às formações continuadas no âmbito do ensino da matemática, como um meio de ajudar o professor a também reavaliar suas práticas e métodos de ensino, além de aprimorar e se apropriar de novos conhecimentos.

Na questão 5 (Existe algum tipo de documento relacionado a EI que trate sobre o ensino da matemática? Em caso afirmativo, cite-o(s) e explique como contribui ou contribuem.). As três respondentes disseram que sim, existem documentos que norteiam seu fazer pedagógico, no entanto as respostas foram da seguinte forma:

Os incisos ajudam a nos direcionar. (Professora A)

Imagino que os incisos das Orientações Curriculares Nacionais são como base norteadoras para a prática pedagógica. (Professora B)

Acredito que os incisos contribuem para direcionar nossas práticas em sala de aula. (Professora C)

Diante da questão supracitada é possível avaliar o pouco conhecimento que há em relação aos documentos e normas que norteiam o ensino na educação Infantil e, em especial, que tratam do ensino da matemática, uma vez que todas as 3 professoras referenciam os incisos, mas nem mesmo conseguem citar a qual documento os mesmos pertencem.

Sabe-se que dentre estes documentos norteadores tem-se como citado no referencial teórico deste artigo, os RCNEI (1998), as DCNEI (1997) e atualmente a BNCC (2017). Todos destacam a matemática na EI relacionada aos conhecimentos no campo espacial, temporal, quantidades, relações e transformações, dando destaque neste aprendizado a importância da interação e do brincar.

Na questão 6 (Que metodologias são aplicadas nas suas aulas de matemática?). As professoras se manifestaram da seguinte forma:

É uma forma de conduzir a pesquisa ou um conjunto de regras para o ensino de ciências e arte. É uma explicação determinada e exata. (Professora A)

Para desenvolver o conteúdo de forma significativa e prazerosa utilizo várias estratégias incluindo jogos, brincadeiras orientadas ou com regras, dinâmicas, objetos escolares, palitos ou tampinhas, dado e cartas com números e quantidades, buscando a ludicidade e a aprendizagem diante de situações desafiadoras. (Professora B)

Jogos, brincadeiras relacionadas a conteúdos programáticos e temas. Bem como, possibilitar situações que promovam a aprendizagem significativa. (Professora C)

Moron e Brito (2001) salientam que a “maneira como o indivíduo elabora, interpreta e representa suas ideias é própria e constituída das suas experiências individuais que são influenciadas por uma série de variáveis”. Uma vez que essa afirmativa é considerada torna-se possível perceber e compreender a diferença entre as práticas metodológicas aplicadas pelas 3 professoras. A professora A, apresentou sua resposta de maneira generalizada, trazendo aspectos relacionados a conceito, e não especificando ações metodológicas. Já as demais docentes foram mais específicas, deixando claras suas ações pedagógicas na busca do êxito na aprendizagem dos discentes, para isso utilizam o lúdico.

É possível perceber no que se refere a essa disciplina, embora as professoras sejam experientes, o fazer matemático ainda necessita avançar em vários aspectos, pois foram apresentadas práticas e métodos pontuais, talvez pela falta de formações continuadas mais direcionadas para o ensino da matemática na etapa da Educação Básica em análise.

Finalmente, vale ressaltar que no decorrer da aplicação da pesquisa foi percebido certo desconforto por parte das docentes quando estas foram questionadas a respeito do ensino da matemática na educação infantil. Uma vez que diante de suas respostas é possível observar que o mesmo acontece a passos lentos, tendo, pois, pequenos avanços estruturais e pedagógicos ao longo dos anos. Em suma, é nítida a falta de conhecimento quanto a didática que deve ser aplicada na Educação Infantil. Levando em consideração os anos de experiências das três respondentes e a metodologia que utilizam dentro da sala de aula.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fazer matemático está envolto ao uso das aprendizagens que a criança adquire ao longo da vida, bem como das evoluções vivenciadas por ela através das interações com o meio social no qual convive e com as instituições escolares.

O professor que se destina a trabalhar com os saberes matemáticos deverá trabalhar de forma a multiplicar essas experiências, sendo capaz de estar a cada dia ressignificando os conhecimentos e as práticas pedagógicas.

A realização deste trabalho trouxe algumas considerações importantes quanto a forma que vem acontecendo o ensino da matemática na educação infantil, uma vez que ao realizá-lo foi possível observar o quão grande vem sendo a urgência de se reestabelecer novas práticas pedagógicas, além de agregar a ela novas ações e formações continuadas que permitam ao professor atuante receber novas orientações a fim de fortalecer sua prática docente e consequentemente sua atuação didático-metodológica na educação infantil.

Conclui-se, pois, que o fazer matemático atualmente, embora tenha recebido aspectos lúdicos para a sua atuação ainda está sobrecarregado de ideais tradicionais, pontuais, mas que não se consolidam em mudanças efetivas, pois de acordo com as respondentes a atual conjuntura no contexto pesquisado não permite ao professor uma abordagem mais significativa, uma vez que este ainda não tem a autonomia e formação necessária para reestruturar sua prática.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>> Acesso em: 25 de setembro de 2018

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Matemática** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. Disponível em . Acesso em: 08 de outubro de 2018

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação** Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI,2013. 562p .Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>> Acesso em: 25 de setembro de 2018

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/5-panfleto-para imprimir-ou-enviar.pdf>. Acesso em: 30 setembro de 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte, 2010. Artigo disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>> Acesso em: 27 de setembro de 2018

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORON, C. F.; BRITO, M. R. F. **Atitudes e concepções dos professores da educação infantil em relação à Matemática.** In: BRITO (Org). Psicologia da Educação Matemática. Teoria e Pesquisa. Florianópolis: Editora Insular, 2001. p. 263-277.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia.** 3. ed. (Trad. D. A. Lindoso e R. M. R. Silva). Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1976. (Orig.: 1969).

RODRIGUES, E. S. S. **A organização do tempo pedagógico no trabalho docente: relações entre o prescrito e o realizado**. 2009. 116 f. Dissertação (mestrado em educação)- Faculdade de Ciências Humanas Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2009. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/BKNUDNKMVHBD.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.